

ESCOLA: UM ESPAÇO DECISIVO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

GREICE REIS¹; LUIZA SOKOLOVSKY NAPOLEÃO²; CATIARA TERRA DA COSTA³; MARCOS ANTÔNIO PACCE⁴; DOUVER MICHELON⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – greicereis0905@gmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – luizanapoleao@icloud.com;

³Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com;

⁵Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

A cárie é um dos problemas mais frequentemente encontrados nos escolares e está fortemente associada a diversas más oclusões, disfunções e outras complicações secundárias, que em conjunto são consideradas importantes questões em saúde pública. Esse quadro se agrava ainda mais devido ao fato de que grande parte da rede pública de atendimento apresenta, muitas vezes, condições de infraestrutura precárias e insuficientes. No entanto, a educação voltada para saúde, especialmente o que tange as ações realizadas no âmbito escolar, exhibe grande potencial para diminuir uma parte significativa desses problemas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986). Por isso, a incidência de comportamentos desfavoráveis a saúde e hábitos orais deletérios, bem como, os baixos índices de higiene bucal encontrados em crianças com idade escolar, além dos já citados, reforçam fortemente a necessidade de atividades preventivas e de promoção em saúde nessa faixa etária (BELLINI, 1991; SILVA et al., 1985).

O trabalho continuado que busca educar, a partir das rotinas escolares, desenvolvendo conteúdos voltados para a promoção e prevenção em saúde, podem promover ganhos significativos ao desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças, além dos odontológicos. A chave para esse processo consiste na busca por metodologias que possam atingir o universo imaginário infantil e o uso linguagens estimulantes e adequadas ao público alvo. Nesse sentido a escola tem sido reconhecida como um local adequado para o desenvolvimento de programas em saúde e higiene bucal, já que as crianças se encontram em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas (BELLINI, 1991).

O Instituto São Benedito no município de Pelotas/RS, uma instituição que desempenha um importante papel social e educacional desde sua fundação em 1091, conta, atualmente com cento e oito meninas e uma equipe de colaboradores e voluntários. A dedicada direção mantém esforços continuados para oferecer ensino qualificado de 1ª a 5ª série do ensino fundamental no turno da manhã e com atividades extraclasse no turno da tarde, sendo a instituição escolhida pelo projeto para executar as ações.

Nesse trabalho são descritas as atividades realizadas em 2019 pelo projeto, que envolveram a equipe executiva, e alunos e professores da instituição. As experiências na execução das atividades representaram crescimento para os acadêmicos envolvidos, ao mesmo tempo que beneficiaram em um momento oportuno a comunidade infantil, que se encontra em uma faixa etária onde os hábitos em saúde e de higiene estão sendo formados (COUTO et al., 1992; FLANDERS, 1987; GOSUEN, 1997; SILVA et al., 1985).

2. METODOLOGIA

O trabalho da equipe executiva teve seu desenvolvimento articulado em cinco etapas: I) Reuniões para o planejamento e agendamento das ações; II) Trabalho de busca, seleção e preparação de materiais. III) Adequação das informações para formato lúdico com inclusão de estratégias motivacionais, uso de gibis e outros recursos. IV) Atividades propriamente ditas, nas quais as temáticas abordadas foram higiene oral, respiração bucal, hábitos orais deletérios, bruxismo infantil e hábitos posturais, que posteriormente foram apresentados para professores e crianças, em formato de vídeos animados e cartazes. V) Reuniões auto avaliativas dos membros do projeto, relatórios e questionários simples e concisos, para o recebimento de sugestões e análise qualitativa dos resultados obtidos durante a execução.

As ações, realizadas no ano de 2019, incluíram o uso de vídeos com animações e rodas de conversa com temas propostos pelas meninas da instituição, como forma de inovar, uma vez que o projeto já vinha trabalhando com a instituição em anos anteriores, objetivando, portanto, manter a adesão do público infantil nas atividades oferecidas. As intervenções com as crianças foram estruturadas para serem realizadas tendo a duração de cerca de 30 minutos, com a junção de 3 turmas, no auditório, contando sempre com o apoio das professoras e gestores envolvidos. Além disso, foi utilizado macro modelos, para auxiliar nas atividades demonstrativas de higiene oral, constituindo uma excelente estratégia para estimular a participação e engajamento das meninas nas atividades, ver Figura 1.



Figura 1: uso de macro modelos para auxiliar nas ações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades educativas em saúde, desenvolvidas no Instituto São Benedito, abrangeram crianças da primeira até a quinta série. O desenvolvimento das ações foi facilitado pela infraestrutura institucional que dispõe de espaço próprio para a realização de higiene oral. Além disso, a receptividade e interação da comunidade repercutiu positivamente nas atividades realizadas. A equipe envolvida, ao interagir com as crianças e professores, viu a oportunidade do projeto, um momento singular de coparticipação entre acadêmicos universitários e comunidade escolar e percebeu a importância dessas ações para promover, de forma ativa e abrangente, muitas mudanças no comportamento coletivo à saúde, bem como, para incentivar a

incorporação de hábitos favoráveis a preservação da saúde e bem estar das crianças (SILVA et al., 1985).

As ações educativas voltadas para a prevenção e promoção de saúde oral e geral, resultantes da interação entre a Universidade e a Escola, no cenário de dificuldades político-sociais que o país tem enfrentado nos últimos anos, representam medidas cruciais no sentido de amenizar os problemas de saúde pública, e para promover melhorias nas condições de saúde e qualidade de vida de crianças. Nesse sentido a Escola recebe um maior destaque, pois, além da presença constante do processo educativo que é o alicerce das suas atividades, também abriga um público naturalmente receptivo e favorável, em todos os sentidos, para a aquisição duradoura de hábitos favoráveis a saúde.

A execução do projeto possibilitou a conquista de grande parte dos objetivos propostos inicialmente. A superação dos desafios impostos pelas dificuldades da conjuntura nacional, e a realização de uma auto avaliação após as ações, permitiram a evolução e o amadurecimento da equipe envolvida. Os esforços dispendidos para atingir o público alvo e a motivação para superar as dificuldades mencionadas, levaram a equipe executiva à busca de alternativas, como as articulações interdisciplinares e multiprofissionais, que foi um apoio fundamental para o projeto.

A atuação perante uma população infantil representou uma realização significativa para professores e alunos participantes do projeto, pois em termos de saúde coletiva, é sempre uma vitória importante materializar de maneira qualificada as iniciativas educacionais que proporcionam o desenvolvimento de hábitos e que contribuam para manter a saúde. Sobretudo, pelo fato de que reconhecidamente, sem ações voltadas para prevenção e promoção de saúde, não é possível ter como resultado, uma mudança em relação as doenças e disfunções orais.

Por fim, é preciso mencionar o papel fundamental da equipe de professores e administradores do Instituto São Benedito que tiveram igualmente um papel importante em todo o processo, pois a escola é um ambiente altamente propício para o desenvolvimento de atividades de educação sanitária efetivas a longo prazo (BELLINI, 1991; SOUZA, 1982; TAMIETTI et al., 1998). Além disso, a escola oferece as condições necessárias para reforçar e repetir os conhecimentos e hábitos aprendidos, uma vez que motivar deve ser uma atitude constante para que os hábitos de higiene sejam incorporados (TAMIETTI et al., 1998). Os ótimos resultados obtidos foram, também, fortemente justificados pela excepcional receptividade das crianças, que em todos os momentos demonstraram estar entusiasmadas e dispostas a participar das ações.

4. CONCLUSÕES

As experiências de educação em saúde, realizadas no Instituto São Benedito, na cidade de Pelotas/RS, no ano de 2019, mostraram que a coparticipação entre professores do ensino fundamental e acadêmicos universitários, constituíram a chave para uma construção coletiva do conhecimento voltado para a saúde e higiene bucal, que proporcionou benefícios importantes para ambas instituições, e contribuiu para a saúde e bem estar das crianças. As estratégias motivacionais empregadas permitiram observar uma ótima aceitação do meio escolar, que considerando seu baixo custo, representam uma alternativa viável e promissora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLINI, H.T. Ensaios sobre programas de saúde bucal. **Bibliot Cien / ABOPREV**, v.3, n.5, p. 2 –7, 1991.

COUTO, J.L. et al. A motivação do paciente. **Rev. Gaúcha Odontol.**, Porto Alegre, v.40, n.2, p.143-55, 1992.

FLANDERS, R.A. Effectiveness of dental health education programs in school. **J. Am Dent. Assoc.**, Chicago, v.144, p.239-42, 1987.

GOSUEN, L.C. A importância do reforço constante na conscientização e motivação em higiene bucal. **Rev. Paul. de Odontol.**, São Paulo, v.19, n.5, p.30-32, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carta de Ottawa. In: Promoção da Saúde e Saúde Pública**, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, p. 158-162, 1986.

SOUZA, L. A saúde e a doença no dia-a-dia do povo. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n.77, p.18-29, 1982.

SILVA, H.C. et al. Avaliação do paciente sobre práticas de Preventivas em Odontologia. **Odontólogo Moderno**, Rio de Janeiro, v.7, n.5, p.47-53, 1985.

TAMIETTI, M. B.; CASTILHO, L. S; PAIXÃO, H. H. Educação em saúde bucal para adolescentes: inadequação de uma metodologia tradicional. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, p. 33-45, 1998.